

RELEASE

USDA DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

Setembro/26

INTRODUÇÃO

Commodities são produtos primários, em estado natural ou em pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala. São destinados ao comércio externo e negociados em escala mundial. As commodities possuem alto grau de comercialização e ocupam posição de destaque no mercado internacional, podendo ser divididas em diferentes categorias, como agricultura, meio ambiente e minerais. Alguns exemplos comuns de commodities incluem milho, café, soja, trigo, algodão, madeira, água, petróleo, gás natural e ouro. (VERISSIMO e XAVIER, 2014)

O QUE É A USDA?

É um órgão público que cuida da agricultura nos Estados Unidos e tem como objetivo desenvolver e executar políticas públicas relacionadas à produção de alimentos, apoiar os agricultores e pecuaristas, promover o comércio agrícola, garantir a segurança alimentar, preservar os recursos naturais, desenvolvimento rural e nutrição e apoiar as comunidades rurais. Com 160 anos de história, a USDA é composto por 29 agências, com cerca de 100.000 funcionários em mais de 4.500 locais em todo o país americano e no exterior (USDA, 2023).

OBJETIVO DA ANÁLISE

As commodities estão sujeitas à lei da oferta e da procura. Isso significa que, quanto mais uma commodity é produzida ao redor do mundo, seu preço tende a ser menor. Mas quando a demanda por ela aumenta, elevam-se também os preços no mercado internacional, impactando diretamente as relações de comércio exterior. Com isso, o objetivo deste material é monitorar a evolução da produção e exportação das principais commodities, tais como, direcionamento para projeções futuras.

Divulgação Mensal: Milho, Trigo, Soja, Algodão, Arroz e Sorgo

Divulgação Semestral: Carne Bovina, Suína, Aves, Açúcar e Café

MILHO

SAFRA
26/27

Produção Mundial

A projeção para a produção mundial de milho na safra 26/27 indicam uma redução de 3,0% quando comparado com a safra passada, alcançando 1.291,0 milhões de toneladas (Mt). Para este mês, o USDA reduziu a produção mundial de milho de 1.298,9 Mt. para 1.291,0 Mt., redução de 0,6% em relação a agosto.

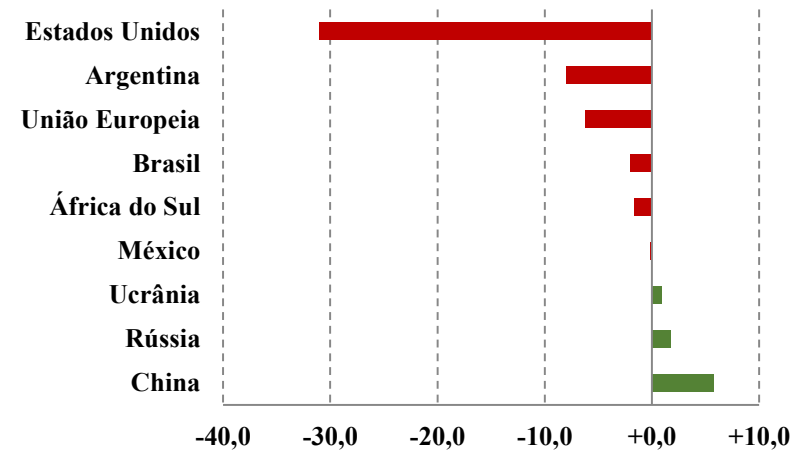
Neste mês, a estimativa de produção de milho da Rússia foi revisada para baixo, embora o relatório não apresente detalhes adicionais sobre os motivos específicos da redução. Em contrapartida, a União Europeia apresentou aumento na produção estimada, contribuindo para compensar parcialmente as reduções observadas em outros importantes mercados, como Índia, Quênia e Rússia. Na Índia, a revisão para baixo está associada à menor área colhida e às chuvas abaixo do normal, que reduziram a produtividade esperada.

Tabela 1. Países produtores e área plantada de Milho

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%)	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de toneladas				Mil hectares		
Mundo	1.235,0	1.330,8	1.291,0	-3,0	215.171	213.785	-0,6
Estados Unidos	378,3	432,3	401,3	-7,2	36.931	35.383	-4,2
Argentina	49,0	63,0	55,0	-12,7	8.200	7.900	-3,7
Brasil	136,0	141,0	139,0	-1,4	22.800	23.200	1,8
Rússia	14,0	14,8	16,5	11,5	2.300	2.500	8,7
África do Sul	17,4	18,1	16,5	-8,8	3.113	3.000	-3,6
Ucrânia	26,8	30,9	31,8	2,9	4.400	4.200	-4,5
União Europeia	59,6	56,8	50,6	-10,9	8.190	7.610	-7,1
México	23,1	24,7	24,6	-0,4	6.700	6.400	-4,5
China	294,9	301,2	307,0	1,9	44.960	45.400	1,0

* Estimativa de produção

Gráfico 1. Variação Absoluta de produção de milho (Mt.) – 26/27 vs. 25/26



Os Estados Unidos apresentaram a maior redução na produção, de 432,3 Mt para 401,3 Mt. A queda está associada à menor área plantada, estimada em 4,2% abaixo da safra anterior, e à revisão da produtividade, conforme estimativa baseada em pesquisa do USDA, que ficou abaixo da previsão divulgada em agosto.

Já a Argentina apresentou redução de 12,7% na produção, refletindo principalmente a normalização após uma safra 25/26 excepcional, estimada pelo USDA em aproximadamente 63 Mt.

Exportação Mundial

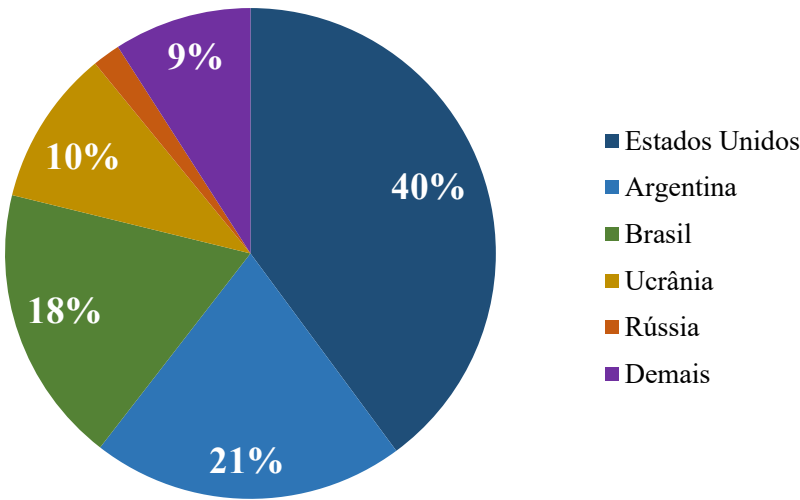
As projeções globais para as exportações de milho na safra 26/27 apontam uma redução de 3,7% em relação ao ciclo anterior, alcançando 210,1 Mt. No Brasil, as exportações de milho foram revisadas para baixo, em razão do aumento do consumo doméstico destinado à produção de etanol. Com uma parcela maior da produção sendo direcionada ao mercado interno, a disponibilidade de milho para exportação é reduzida, resultando em menor volume projetado de embarques ao exterior. Esse movimento está associado à expansão estrutural da indústria de etanol de milho no país, especialmente no Centro-Oeste, ampliando a demanda interna pelo cereal.

Tabela 2. Países exportadores de milho (Mt.)

País	24/25	25/26	26/27*	Var.	25/26	26/27*	Var.
	Exportação (Mt.)			Exportação (%)	Estoque Final (Mt.)		Estoque (%)
Mundo	187,6	218,2	210,1	-3,7	301,4	272,1	-9,7
Estados Unidos	73,0	87,0	83,2	-4,4	48,8	39,8	-18,5
Argentina	29,1	45,0	38,0	-15,6	4,7	4,0	-14,9
Brasil	42,0	40,0	43,0	7,5	14,8	10,6	-28,4
Rússia	3,0	4,0	3,7	-7,5	0,7	1,3	98,5
África do Sul	2,1	3,4	2,2	-35,3	3,1	2,7	-13,1
Ucrânia	20,0	22,4	22,0	-1,8	2,9	5,5	91,6
União Europeia	2,8	2,2	1,6	-27,3	6,0	5,1	-15,1
México	-	-	-	-33,3	5,7	4,8	-16,1
China	-	-	-	-	177,2	165,1	-6,8

* Estimativa de exportação

Gráfico 2. Exportadores mundiais safra 25/26 de milho (%)



No relatório deste mês, o ponto de atenção está nos estoques finais, que apresentaram redução de 9,7% em relação ao ciclo anterior, movimento associado à diminuição da produção. Os Estados Unidos foram os mais impactados em termos absolutos, por serem o maior produtor mundial, registrando queda de 18,5% nesse indicador. De forma geral, os principais mercados apresentaram redução, com exceção da Rússia e da Ucrânia, que registraram aumento no período.

TRIGO

SAFRA
26/27

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de trigo 26/27 indicam uma redução de 2,9% na produção em relação à safra anterior, totalizando 819,3 Mt. Neste mês, a Austrália apresentou produção revisada, com aumento de 3,0% em relação ao mês anterior, para 3,0 Mt., em razão das condições climáticas favoráveis, especialmente das chuvas no sul da Austrália.

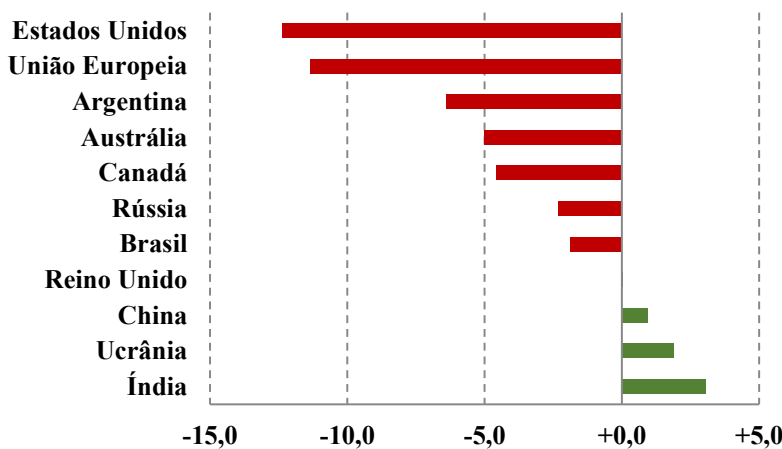
Na Ucrânia, a produção foi elevada em 2,36%, chegando a 26,0 Mt., impulsionada pela produtividade recorde e pelo avanço da colheita, além disso, o Ministério da Agricultura ucraniano reportou produtividades próximas de 4,9 a 4,95 ton. por hectare, um dos maiores já registrados no país. Para Rússia, Argentina, Egito, Brasil, China, Índia, Reino Unido e União Europeia, não foram destacadas revisões específicas de produção no relatório de setembro.

Tabela 3. Países produtores e área plantada de Trigo.

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%)	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de toneladas				Mil hectares		
Mundo	799,1	844,0	822,4	-2,6	220.129	216.091	-1,8
Estados Unidos	53,9	54,0	41,7	-22,9	15.071	12.971	-13,9
Argentina	18,5	27,9	21,5	-22,9	6.792	6.400	-5,8
Austrália	34,1	36,0	31,0	-13,9	12.412	11.000	-11,4
Canadá	35,9	40,6	36,0	-11,2	10.615	10.100	-4,9
União Europeia	121,1	145,1	133,8	-7,8	23.962	23.725	-1,0
Rússia	81,6	90,3	88,0	-2,5	26.300	25.100	-4,6
Ucrânia	23,4	24,1	26,0	7,9	5.650	5.500	-2,7
Brasil	7,9	7,9	6,0	-23,8	2.446	2.100	-14,1
China	140,1	140,1	141,0	0,7	23.580	23.600	0,1
Índia	113,3	118,0	121,0	2,6	32.804	33.500	2,1
Reino Unido	11,2	12,0	12,0	0,3	1.670	1.700	1,8

* Estimativa de produção

Gráfico 3. Variação Absoluta de Exportação de Trigo (Mt.) – 26/27 vs. 25/26



Na comparação entre as safras 2025/26 e 2026/27, a produção de trigo apresenta redução em importantes países produtores, com destaque para Estados Unidos e União Europeia. Em ambos os casos, a queda está associada à redução da área plantada, somada, em alguns países, à menor produtividade. Em sentido contrário, Índia, Ucrânia e China apresentam aumento da produção, contribuindo para compensar parcialmente as perdas dos demais produtores.

TRIGO

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

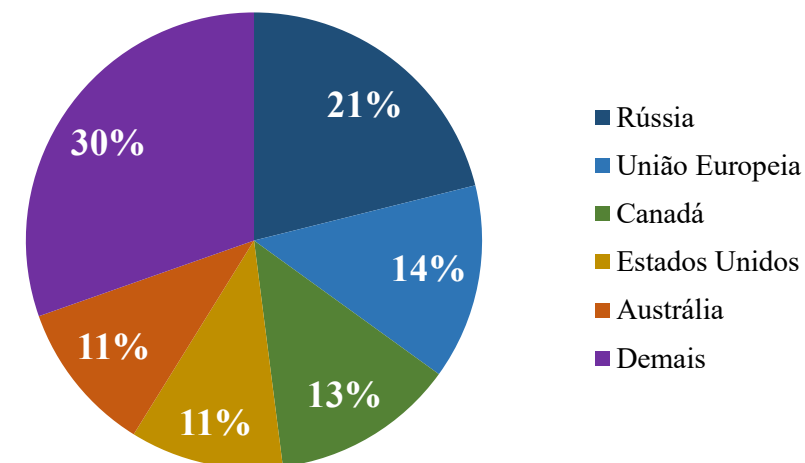
As projeções globais para as exportações de trigo na safra 26/27 indicam uma redução de 7,0% em relação à safra anterior, totalizando 211,8 Mt. Para este mês, as exportações na Austrália foram maiores, acompanhando o aumento da produção e a maior disponibilidade de trigo para o mercado externo. No Canadá, também houve aumento das exportações, sustentado pela maior disponibilidade de grãos decorrente da revisão positiva da produção.

Tabela 4. Países exportadores de Trigo (Mt.)

País	24/25	25/26	26/27*	Var. Exportação (%)	25/26	26/27*	Var. Estoque (%)
	Exportação (Mt.)				Estoque Final (Mt.)		
Mundo	210,9	227,6	211,8	-7,0	280,6	276,3	-1,5
Estados Unidos	22,6	24,7	21,1	-14,6	25,0	19,5	-22,1
Argentina	13,3	19,1	15,5	-18,8	3,8	2,4	-37,8
Austrália	23,7	24,0	23,5	-2,1	5,6	4,2	-25,3
Canadá	29,4	29,8	30,0	0,7	6,7	4,8	-28,6
União Europeia	27,9	31,7	31,0	-2,3	19,0	13,5	-28,7
Rússia	43,0	48,0	43,0	-10,4	12,0	16,1	34,2
Ucrânia	15,8	14,1	12,5	-11,3	2,0	6,1	205,0
Brasil	1,9	1,8	1,9	3,3	2,7	2,0	-25,7
China	1,0	1,1	1,0	-9,1	122,2	120,2	-1,6
Índia	0,2	0,2	2,0	733,3	21,8	29,5	35,3
Reino Unido	0,5	0,4	0,5	19,0	2,6	2,5	-3,9

* Estimativa de exportação

Gráfico 4. Exportadores mundiais safra 25/26 de trigo (%)



Na Ucrânia, as exportações foram menores devido à queda dos embarques em agosto e às dificuldades logísticas provocadas pela guerra no Mar Negro. Na Rússia, as exportações também foram reduzidas em razão dos problemas logísticos na região, onde a SovEcon projeta agosto como o pior mês para as exportações russas em uma década. Além disso, mais de 90% da capacidade portuária na região do Mar Negro e do Mar de Azov estaria paralisada.

SOJA

SAFRA
26/27

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de soja 26/27 indicam um aumento de 3,0% na produção em relação à safra anterior, totalizando 442,4 Mt., um recorde impulsionada principalmente pelo crescimento da produção na América do Sul. O Brasil deverá manter a liderança como maior produtor mundial de soja, com expansão da área plantada de 3,1%, alcançando 50.000 mil hectares. Aliada à manutenção de elevados níveis de produtividade, essa expansão deverá resultar em uma safra superior à registrada na temporada anterior.

Nos Estados Unidos, a produção de soja foi revisada para cima, em razão do aumento da área plantada e da expectativa de maior produtividade, elevando a oferta disponível na temporada. No Canadá, a produção também foi revisada para cima, acompanhando condições favoráveis de cultivo e sendo citada, junto aos Estados Unidos, como responsável por parte do aumento da produção mundial.

Gráfico 5. Variação Absoluta de Exportação de Soja (Mt.) – 26/27 vs. 25/26

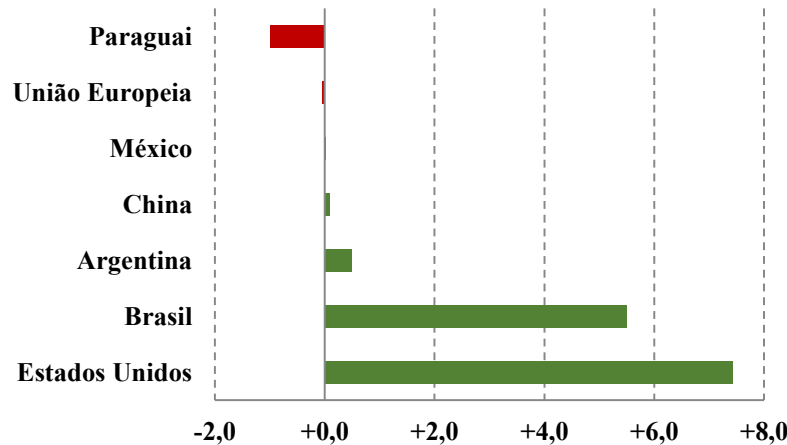


Tabela 5. Países produtores de Soja (Mt.)

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%)	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de toneladas				Mil hectares		
Mundo	428,1	429,4	442,4	3,0	142.700	146.641	2,8
Estados Unidos	119,1	116,0	123,4	6,4	32.652	34.714	6,3
Argentina	51,1	49,5	50,0	1,0	16.200	17.100	5,6
Brasil	172,5	180,5	186,0	3,0	48.500	50.000	3,1
Paraguai	10,2	12,1	11,1	-8,3	3.800	3.800	0,0
China	20,7	20,9	21,0	0,5	10.300	10.300	0,0
União Europeia	2,9	2,9	2,8	-1,8	1.064	1.100	3,4
México	0,3	0,3	0,3	6,7	145	150	3,4

* Estimativa de Produção

A área mundial de soja na safra 26/27 apresentou um aumento de 2,8%, para 146.641 mil hectares. O protagonismo permanece concentrado na América do Sul, especialmente no Brasil, que continua ampliando sua relevância no abastecimento mundial da oleaginosa e fortalecendo sua posição estratégica no comércio internacional de grãos.

SOJA

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

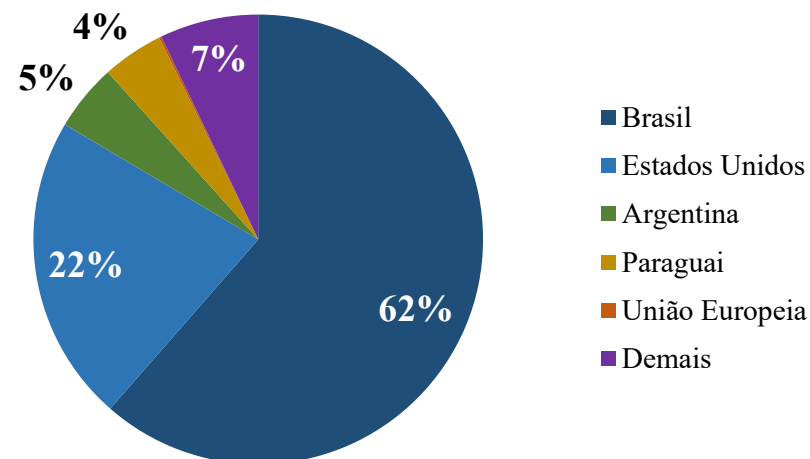
As projeções globais para as exportações de soja na safra 26/27 indicam um aumento de 2,3% em relação à safra anterior, totalizando 191,6 Mt. O avanço da oferta nos principais países produtores amplia a disponibilidade de grãos para o comércio internacional e fortalece os fluxos globais da commodity. A Ucrânia registrou aumento nas exportações de soja, apesar das dificuldades logísticas no Mar Negro, que este aumento pode estar relacionado à utilização de rotas alternativas e ao direcionamento de volumes por diferentes corredores de exportação, embora essa justificativa não seja explicitamente detalhada no relatório.

Tabela 6. Países exportadores de Soja (mi de ton.).

País	24/25	25/26	26/27*	Var.	25/26	26/27*	Var. Estoque
	Exportação (Mt.)			Exportação (%)	Estoque Final (Mt.)		(%)
Mundo	184,3	187,2	191,6	2,3	125,3	124,0	-1,0
Estados Unidos	51,5	41,4	45,9	10,9	8,9	8,4	-4,7
Argentina	7,9	9,0	6,5	-28,3	24,1	24,5	1,7
Brasil	103,1	115,0	118,0	2,6	37,7	36,9	-2,1
Paraguai	6,4	8,2	7,4	-10,4	0,3	0,4	20,0
China	0,1	0,1	0,1	-23,1	44,4	44,3	-0,2
União Europeia	0,3	0,3	0,3	-24,2	1,5	1,4	-7,9
México	-	-	-	-	0,6	0,6	1,6

* Estimativa de exportação

Gráfico 6. Exportação de soja safra 25/26 (%)



De forma geral, o USDA projeta um cenário favorável para as exportações de soja em 26/27. O aumento da produção nos principais países produtores, especialmente no Brasil e estados Unidos, amplia a oferta global e garante o abastecimento dos mercados consumidores. Nesse contexto, o Brasil tende a consolidar ainda mais sua liderança nas exportações mundiais, enquanto a China permanece como o principal destino da soja comercializada internacionalmente.

Produção Mundial

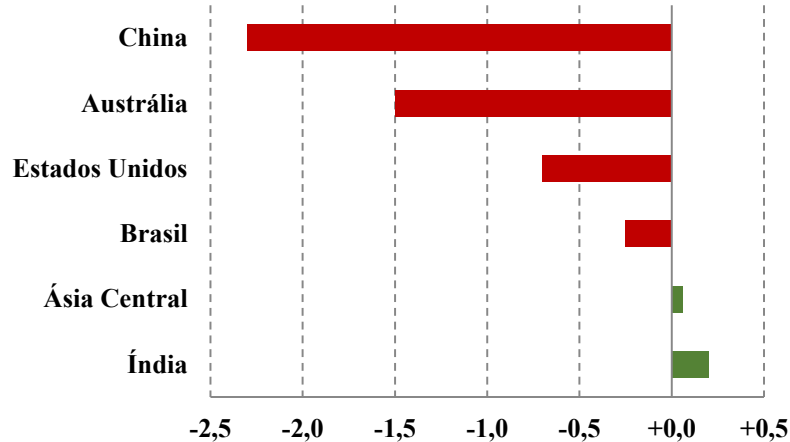
A produção global de algodão para 26/27 teve um redução de 3,6% em relação ao ciclo anterior, de 117,3 mi de fardos. No Brasil, a produção de algodão foi revisada para cima, embora o relatório de setembro não apresente um motivo específico para a alteração. A revisão mantém a tendência de expansão observada nos meses anteriores e, juntamente com o aumento registrado na Zona do Franco Africano, contribui para a ampliação da oferta mundial de algodão. Esses incrementos elevam a disponibilidade global da fibra, reforçando a perspectiva de maior oferta no mercado internacional.

Tabela 7. Principais países produtores de Algodão (mi de fardos)

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%)	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de fardos				Mil hectares		
Mundo	119,5	122,0	117,3	-3,8	29.364	29.604	0,8
Estados Unidos	14,4	13,9	13,2	-5,0	3.168	3.313	4,6
Ásia Central	5,2	5,8	5,8	1,0	1.741	1.718	-1,3
Austrália	5,6	4,5	3,0	-33,3	470	325	-30,9
Brasil	17,0	18,8	18,5	-1,3	2.090	2.000	-4,3
Índia	24,0	23,8	24,0	0,8	11.200	11.500	2,7
China	32,0	35,8	33,5	-6,4	3.050	3.000	-1,6

* Estimativa de produção. Ásia Central = Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tajiquistão e Quirguistão.

Gráfico 5. Variação Absoluta de Exportação de Algodão (Mi de fardos) – 26/27 vs. 25/26



Outro fator associado à redução da produção mundial de algodão é a diminuição da área plantada em importantes países produtores. A menor área destinada ao cultivo reduz o potencial produtivo, mesmo quando a produtividade se mantém estável ou apresenta alguma melhora.

Exportação Mundial

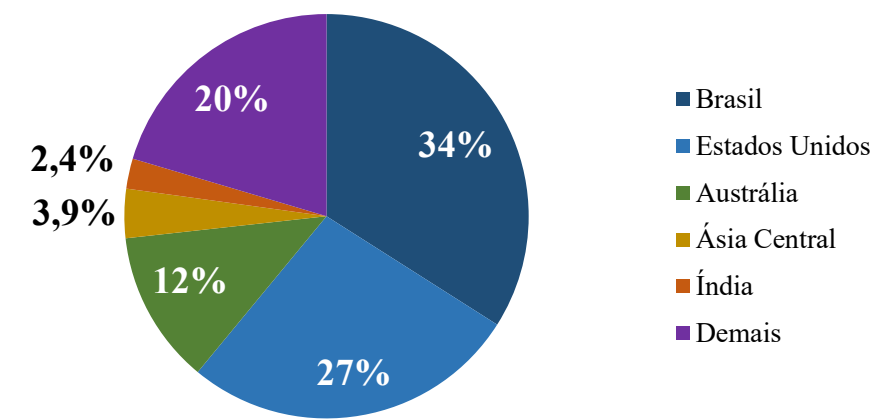
As projeções globais para as exportações de algodão na safra 26/27 indicam uma redução de 3,0% em relação à safra anterior, totalizando 44,2 mi de fardos. O Brasil apresentou aumento nas exportações de algodão quando comparado com o mês anterior, acompanhando a expansão da produção e a maior disponibilidade do produto para o mercado internacional. Como um dos principais exportadores mundiais, o país tem ampliado os embarques à medida que o crescimento da produção gera maior excedente exportável, permitindo atender à demanda externa sem comprometer o abastecimento do mercado interno.

Tabela 8. Países exportadores de Algodão (mi de fardos)

País	24/25	25/26	26/27*	Var.	25/26	26/27*	Var.
	Exportação (Mi de fardos)			Exportação (%)	Estoque Final (Mt.)		Estoque (%)
Mundo	42,4	45,6	44,2	-3,0	75,3	69,9	-7,2
Estados Unidos	11,9	12,3	12,3	-	4,2	3,6	-13,3
Ásia Central	1,5	1,8	1,6	-13,4	2,4	2,0	-17,0
Austrália	5,2	5,6	4,5	-19,5	3,9	2,5	-36,2
Brasil	13,0	15,5	15,5	-	3,6	3,2	-10,8
Índia	1,3	1,1	1,5	36,4	11,3	10,3	-8,8
China	0,1	0,0	0,1	100,0	36,2	34,7	-4,3

* Estimativa de exportação

Gráfico 8. Exportação de algodão safra 25/26 (%)



Desde o início dos leilões, no fim de julho, as cotas diárias têm sido integralmente vendidas de forma recorrente. Para a CottonWorks, esse movimento sinaliza o apetite chinês por algodão, embora as compras das fiações também possam ser influenciadas pelo sistema de cotas de importação do país. A entidade ressalta que, caso a reserva estatal chinesa precise repor o algodão vendido no mercado internacional, a demanda adicional poderá reduzir os estoques dos exportadores e sustentar os preços.

EXPEDIENTE

Lenon Henrique Lovera
Consultor Técnico
lenon.lovera@famasul.com.br

Tamiris Azóia de Souza
Coordenadora Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS

DIRETORIA





FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

RELEASE **USDA** DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS